

# CERREMOS FILEIRAS

EM VOLTA DO CANDIDATO DEMOCRATA  
À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

lutemos pela sanção imediata da sua candidatura e pela sua eleição

Nenhum português amante da Paz, da Liberdade e do Progresso, nenhum português honrado, nenhum português patriota, nenhum português anti-salazarista poderá manter-se alheio à luta que se trava entre as forças democráticas e o fascismo salazarista na eleição para a Presidência da República. O alichação ou a inação de qualquer democrata, perante um tal acontecimento, só poderá ser considerado como obra de traição à Pátria e à Democracia. Mantê-lo alheio ou inativo, nesta hora, será favorecer o salazarismo, será querer a sua continuidade no poder, será desejar a continuação do terror, da opressão e da miséria, será desear a continuação do mil vezes maldito Campo de Morte Leiria ou do Tarrafal.

Na luta não devem participar apenas os que tinham direito a voto, mas sim TODOS aqueles que desejam que em Portugal sejam restabelecidas as liberdades democráticas, TODOS aqueles que desejam que Portugal seja assegurado ao povo português, TODOS aqueles que não querem que Portugal seja transformado numa colônia do imperialismo anglo-americano, TODOS aqueles que querem que Portugal seja livre e independente.

Tudo o português sincero tem, na presente situação, o sagrado dever de se juntar às forças que apoiam o candidato democrata à Presidência da República, de lutar para que a sua candidatura seja a elite e que as condições mínimas de liberdade requeridas pelas forças democráticas para ir às eleições, sejam alcançadas.

O salazarismo só aceita a candidatura do candidato democrata E CONCEDER A LIBERDADES MÍNIMAS PARA AS ELEIÇÕES NA MEDIDA EM QUE SEJA FORÇADO A ISSO POR UM MOVIMENTO MASSIVO DO POVO. E este movimento só poderá ser criado na medida em que as forças democráticas se lancem audaciosamente numa ampla campanha de agitação e propaganda em volta do nome do candidato e DOS PONTOS FUNDAMENTAIS QUE CONSTAM DO SEU MANIFESTO À NAÇÃO. Esses pontos devem ser amplamente difundidos e agitados entre o povo, para que este tenha perfeita compreensão e consciência clara dos objetivos por que luta.

A constituição de milhares de Comissões Eleitorais e de apoio ao candidato, em todo o País, com o fim de levar a cabo esse amplo trabalho de agitação e propaganda, para que a campanha em volta do candidato SE TRANSFORME NUM VERDADEIRO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA O SALAZARISMO, é a forma pela qual as forças de vanguarda DEVEM POR EM MOVIMENTO OS MILHÕES DE PORTUGUESES QUE QUEREM O REESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL. Os comunistas, como força de vanguarda na luta pela Democracia e contra o fascismo salazarista, COM ESTE ENFILEIRAR NAS PRIMEIRAS LINHAS DE COMBATE, TOMANDO MEDIDAS PARA O REVIGORAMENTO DO MUD E DO MUMAF, AO MESMO TEMPO QUE DEVEM SER OS PRIMEIROS NA CONSTITUIÇÃO DE COMISSÕES ELEITORAIS, EM SABER ACTIVÁ-LAS PARA A LUTA.

Cada Comissão constituída deve ser um órgão vivo de acção: fazer agitação e propaganda em volta do candidato e dos pontos defendidos pelas forças democráticas, para se alcançar a ida às eleições; exigir a sanção da candidatura; aliciar os votos dos anti-salazaristas PARA O CASO DA IDA ÀS ELEIÇÕES; PROCURAR SABER QUAIS AS PESSOAS QUE O SALAZARISMO SE RECUSOU A LICENCIAR NO ÚLTIMO RECESSAMENTO; DESMASCARAR ESSES ACTOS E RECARAR CONTRA TAIS ARBITRARIIDADES; REQUERER UM NOVO RECESSAMENTO, ETC.; eis as várias tarefas a por em prática por estas Comissões. Estas Comissões devem ser tomadas por qualquer patriota sem os menores entraves ou formas burocráticas, devendo elas escolher democraticamente os seus representantes para o caso de necessidade de coordenação à base local, regional, etc. Por outro lado, OS COMUNISTAS DEVEM ESTAR VIGILANTES PARA DAR COMBATE A TODA A TENDÊNCIA QUE PRETENDA LEVAR O CANDIDATO A IR ÀS ELEIÇÕES, SEM QUE SEJAM ATENDIDAS AS CONDIÇÕES MÍNIMAS DE LIBERDADE REQUERIDAS PELAS FORÇAS DA OPOSIÇÃO E EXIGIDAS DE NOVO PELO CANDIDATO NO «MANIFESTO À NAÇÃO».

Unidade, Vigilância e Acção, eis as tarefas que cabem a TODO o comunista, a TODO o verdadeiro democrata e patriota. Unidade, para que o candidato se venha ao inimigo. Vigilância, para que essa Unidade não seja rompida e o Movimento não descaia para o oportunismo, o que levaria à traição do próprio Movimento. ACÇÃO, PARA QUE A CANDIDATURA SE TRANSFORME NUM VERDADEIRO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA O SALAZARISMO.

VI SÉRIE N.º 122 L.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1948 PÁGINA 200

Proletários de todos os Países: UNI-VOS

# Salvante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O SALAZARISMO INSTIGA O POVO

### à guerra civil

Impotente e incapaz de resolver os problemas nacionais e pretendendo continuar a manter-se no poder contra a vontade do povo para levar a sua obra de traição nacional a cabo, o salazarismo intensifica a sua acção caluniosa contra os comunistas e todos os verdadeiros patriotas, incitando o povo português à criação de um ambiente de ódio propício ao desencadear da guerra civil em Portugal. A emissora Nacional, diariamente, nas suas notas diárias, o pasquim, «Diário da Manhã» e outra imprensa reaccionária, em artigos diários, não fazem outra coisa que não seja difundir uma série de mentiras e calúnias das mais torpes com o fim de deturpar a realidade dos factos, fomentando essa atmosfera de ódio e divisão do povo português.

Mas onde isto vem assumindo proporções nunca atingidas, é na forma como vem sendo activada a

acção da Legião Portuguesa, com o recrutamento de novos legionários, com reuniões e paradas, com proclamações e circulares, indo-se à realização de constantes exercícios bóticos por todo o país com lutas simuladas de rua, etc., que nos dão uma ideia de que o salazarismo se prepara febrilmente para a guerra civil.

Numa das últimas circulares dum comando da Legião, pare exercício, diz-se peremptoriamente: «Em vista da situação internacional, considera o comando, esta campanha, pelo que, qualquer falta de comparência, será considerada falta grave e, portanto, sujeita às naturais sanções. Dizendo a mesma circular que não servirá qualquer atestado médico para justificar a falta e que todo o legionário que não comparecer será detido e se he-á instaurado processo e dado destino conveniente.

Trata-se como se vê da criação dum ambiente pró guerra civil por parte do salazarismo, que dá margem a este de encontrar uma derrota para justificar todos os seus atropelos e que o obrigará a um estado de espírito penoso aos atentados e assassínios dos genuínos patriotas e defensores do povo como acabou de acontecer, ainda há pouco, a Palmiro Togliatti, Secretário Geral do P. C. Italiano e o Tokuda, Secretário Geral do P. C. do Japão.

O que é de espantar no meio de tudo isto, é o cinismo e hipocrisia com que o salazarismo procura justificar essa instigação ao ódio e esta preparação bélica — e a defesa da Pátria contra os que estão ao serviço de Moscovo. Mas quem está contra Portugal? Os comunistas? Por acaso pedem ou exigem estes a entrega de bases aéreas, a entrega das nossas riquezas nacionais ou qualquer concessão ruinosa a qualquer país? Não. Quem

## À OFENSIVA CONTRA OS SALÁRIOS E REGALIAS alcançadas, respondamos com a ofensiva organizada

O governo fascista de Salazar é um governo ao serviço dos monopolistas sem pátria. Por isso, ao servir os seus interesses, lúpeo salta de longe aos trabalhadores portugueses, ao mesmo tempo que aumenta o custo de vida para que os salários desses monopólios se tornem ainda mais. Mas os trabalhadores portugueses, segundo a orientação do seu Partido — o P. Comunista Português — respondem à ofensiva do grande patronato reacçãoista do governo fascista com a luta unida e organizada, pela defesa das regalias conquistadas em lutas anteriores, por aumento de salários ao nível do custo de vida e pela conquista de outras regalias. Pela dura, mas rica experiência passada, os trabalhadores portugueses vão cumprindo que O ÚNICO CAMINHO QUE TEM A SEGUIR PARA CRISTALIZAR O QUE SE JAM ALCANÇADOS À COMPLETE MÉRITO, É A LUTA DE TODOS CONTRA EM PHANADO DE MONOPOLISTAS QUE HÁ JA LONGOS 22 ANOS IMPOE AO POVO PORTUGUÊS UM REGIME DE TERROR, EXPLORAÇÃO E MISÉRIA.

### dos trabalhadores

Compõem-se no 8.º operários da construção civil de VIZEU que trabalham na construção de um novo quartel, ao elegerem uma COMISSÃO DE UNIDADE para um aumento de 1800, visto que noutras obras os salários eram mais altos o 1800 pedido. Os empregados recusaram, mas perante a firmeza da comissão e de TODOS os operários, foram obrigados a ceder.

Compõem-se no 63 operários da Fábrica de conservas Iria — PÓVOA DE S. IRIA — no fazerem greve por duas vezes no espaço de um mês, em virtude de as horas extraordinárias serem pagas a singleto. A sua Unidade e fração na luta deu-lhes a vitória, recebendo agora 50% de mais em todas as horas extraordinárias. A luta prossegue no sentido de ganharem a doar nos domingos e feriados.

Compõem-se no 20 operários da Fábrica de conservas Iria — PÓVOA DE S. IRIA — no fazerem greve por duas vezes no espaço de um mês, em virtude de as horas extraordinárias serem pagas a singleto. A sua Unidade e fração na luta deu-lhes a vitória, recebendo agora 50% de mais em todas as horas extraordinárias. A luta prossegue no sentido de ganharem a doar nos domingos e feriados.

Compõem-se no 20 operários da Fábrica de conservas Iria — PÓVOA DE S. IRIA — no fazerem greve por duas vezes no espaço de um mês, em virtude de as horas extraordinárias serem pagas a singleto. A sua Unidade e fração na luta deu-lhes a vitória, recebendo agora 50% de mais em todas as horas extraordinárias. A luta prossegue no sentido de ganharem a doar nos domingos e feriados.

em prática beneficiária a maioria da população da vila. Estas:

- 1.ª — Menos demora na aprovação do plano de urbanização.
- 2.ª — Uma fiscalização rigorosa junto dos armazéns de materiais de construção a fim de provocar uma descida até aos retalhistas dos mesmos materiais.
- 3.ª — Uma descida nos terrenos não só da Câmara como nos que são propriedade de particulares, tendo em conta os respectivos locais mas que nunca excedam 15800 o metro quadrado.
- 4.ª — A abolição de certas formalidades de ordem burocrática de forma a simplificar o urbanismo local.

As torturas exercidas sobre os democratas e patriotas portugueses não podem nem devem ficar abafadas dentro das salas de tortura salazarista. Os nomes dos famosos torturadores e assassinos de alguns dos melhores filhos do nosso povo não devem ficar ignorados. Lançá-los à execração popular é um dever de todos os lutadores anti salazaristas. As famílias dos nossos heróis e mártires não devem guardá-los para si, descrendo dos seus entes queridos sobre torturas sofridas nos antros poliduros. Popularizá-las entre o povo, é contribuir enormemente para fazer baixar os salários e a fome do bando de criminosos da PIDE que infecta Portugal, espalhando o terror e a dor, quando não o luto, em milhares de lares portugueses. Os nomes dos capitães Agostinho Lourenço, Catelo e António Nogueira, a Unidade sinistra que dirige superiormente o bando da PIDE, o do capitão João da Silva, actual director do Forte de Caixas, e do director do Campo de Concentração do Tarrafal, assim como os dos agentes Gouveia, José Gonçalves, António Lopes e Gomes de Silva, assassinos do grande patriota Alfredo Biaz (Alex) devem ser lançados à execração popular. O POVO PRECISA DE NÃO ESQUECER ESTES NOMES. Continuando a desmascarar os métodos de tortura dos bandidos da PIDE, «Avante!» traz hoje ao conhecimento dos seus leitores mais um exemplo de oportunismo salazarista.

## DESMASCAREMOS OS MÉTODOS DE TORTURA DA PIDE

João Veiga, membro destacado do Partido Comunista, foi preso na Vila do Redondo, Alentejo, a 15 de Junho de 1947 pelo sinistro Gouveia, Mário Constantino, natural do Redondo, Gentil, de Montalvo e Palma, de Évora. Transportado imediatamente para Lisboa, foi sujeito a apertados e longos interrogatórios e mantido na já conhecida posição de «ESTATUA» 248 horas seguidas!!! sendo as primeiras 48 horas em posição fixa, virado para a parede, e as restantes 200, dando uma volta.

Depois de um certo descanso, foi colocado novamente na posição de «ESTATUA» desde o dia 2 de Julho pelas 15 horas até ao dia 6 pelas 18 horas. Depois de estar deitado no chão durante dois dias, esteve mais 48 horas de «ESTATUA» Alado a isto, os interrogatórios não paravam.

altura os agentes se recusaram a vir à fechados com ele num gabinete, recusando serem contagiados pela tuberculose. Mas não obstante isso, esteve em Caixas mais 4 meses, incommunicavel.

Segundo os dados que chegaram à Direcção do P., João Veiga portou-se como um verdadeiro comunista, recusando-se a fazer declarações sobre a organização que dirigia. Quando se organizava o seu auto de perseguição, o factor-mor da PIDE, Gouveia, disse para o mesmo camarada: «Não estás disposto a falar mas também não viverás muito tempo, se viveres, certamente que cairás novamente na polícia o outro, talvez me possa virar».

Na boca deste bandido, essa vinhaça significa o que fez a Alfredo Gouveia, no estado de Bucaris, em Julho de 1945, significava o que produziu a agitação Saboga: Meto-lhe uma pistola na mão e abato-o como a uma vibora asquerosa. Depois... matamos em legítima defesa.»

DESMASCAREMOS OS CRIMES DOS BANDIDOS DA PIDE!

